

Falta de verbas pára ministérios

ESTADO DE SÃO PAULO

* 7 SET 1990

BRASÍLIA — O governo poderá recorrer a nova medida provisória para definir a aplicação dos recursos obtidos com o excesso de arrecadação — Cr\$ 600 bilhões, segundo o Banco Central —, caso o Congresso não aprove a reforma orçamentária até a próxima semana.

A alternativa foi mencionada ontem pelo secretário executivo do Ministério da Saúde, Luiz Romero. Todos os setores da administração direta enfrentam problemas com a falta de dinheiro: o Itamaraty, agora, deixou de mandar jornais para as embaixadas. No Ministério de Ação Social, estão parados projetos como os de creches, centros de atendimento ao menor e o Programa Nacional do Leite. O presidente do Congresso, senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), depois de ler no *Estado* as dificuldades do Itamaraty, decidiu tentar um acordo para aprovar a revisão do orçamento federal pelo voto simbólico das lideranças, pois há previsões de que não se atingirá número para votação em plenário.

A partir da manhã de segunda-feira, a Xerox do Brasil vai retirar 63 copiadoras que mantinha no Itamaraty. O contrato entre a empresa e o ministério expirou em abril, e o novo, com a firma vencedora da licitação, somente poderá ser anunciado quando for votada e aprovada a revisão do orçamento da União. A divulgação do estado de penúria em



Itamaraty: falta verba até para compra de jornais

que se encontra o Itamaraty provocou novas revelações — os funcionários fazem questão de acrescentar outros fatos à já longa lista de problemas que o ministério vem enfrentando.

Um deles atrapalha muito o trabalho das missões brasileiras no Exterior: a verba para a compra de jornais foi cortada. As primeiras reclamações, de postos mais próximos do Brasil, já começaram a chegar. As representações mais distantes, justamente as que mais sofrem com a falta de informação, ainda não se deram conta do que está acontecendo. A ausência de jornais e de outros meios de informa-

ção podem causar problemas sérios, lembram os funcionários do Ministério de Relações Exteriores.

Em governos passados, a remessa de jornais chegou a ser proibida com o intuito de "não denegrir a imagem do País no Exterior". Agora, o motivo é a falta de dinheiro. Falta nas representações desde o papel para cópias até o papel higiênico. O material de escritório, já escasso, começou a sumir porque alguns funcionários decidiram levá-los para casa.

Pelo menos 15 telefones do ministério foram cortados e, ao que tudo indica, mês a mês, outros terão a mesma sorte. Isto implica atraso na criação

de unidade especial de acompanhamento da crise do Oriente Médio, que estava sendo feita na Secretaria Geral. O ar-condicionado é outra vítima da falta de pagamento. A empresa que presta assistência técnica começa a cortá-lo aos poucos — às vezes o aparelho funciona; às vezes, não.

SAÚDE ENDIVIDADA

O secretário executivo do Ministério da Saúde, Luiz Romero, afirmou ontem que o governo tem uma dívida de Cr\$ 40 milhões com os hospitais ligados ao Inamps, e a estimativa é de que até dezembro o ministério necessite de mais Cr\$ 110 bilhões para saldá-la. Técnicos da Saúde receiam que o atraso na liberação do dinheiro provoque ainda falta de medicamentos nos hospitais e postos da rede pública.

O Ministério de Ação Social enfrenta dificuldades em manter as creches da Legião Brasileira de Assistência (LBA) e dos Centros de Atendimento ao Menor e também o Programa Nacional do Leite. A ministra Margarida Procópio aguarda suplementação de verba para este ano de Cr\$ 34 bilhões.

O grande problema do ministério, contudo, é a herança deixada pelo governo Sarney, segundo a assessoria de Margarida, o programa do leite tem um custo mensal de Cr\$ 3,8 bilhões.